



Os moldavos vão às urnas no domingo para uma eleição presidencial e um referendo da UE que marcará o momento crucial do cabo de guerra entre a Rússia, com destino ao oeste sobre futuro deste pequeno país europeu sem litoral (Sudeste), menos 3 milhões.

A presidente pró-ocidental Maia Sandu espera avançar a agenda ao ganhar um segundo mandato e garantir o "sim" ao referendo para afirmar a adesão à UE como uma meta irreversível na Constituição.

Desde a dissolução da União Soviética, a Moldávia gravita entre os cursos pró-ocidental e pro russo. Mas sob Sandu o país empobrecido tem acelerado seu impulso para escapar de órbita Moscou's no meio do conflito de guerra na vizinha Ucrânia

Sandu, ex-funcionário do Banco Mundial foi eleito presidente em novembro de 2024, montando uma onda popular como um reformador anticorrupção com agenda pró europeia.

As pesquisas apontam para Sandu vencer na primeira rodada e sugerem que até 65% de apoio se juntar à UE, embora o presidente exercido possa enfrentar um caminho mais difícil caso seja forçado a uma segunda volta.

Sandu e seus aliados alertaram que os resultados das eleições poderiam ser afetados por uma campanha de influência em larga escala sobre compra dos votos, a desinformação orquestrada pela Rússia.

Em particular, acusam o empresário fugitivo pró-russo Ilan Shor de conduzir uma campanha desestabilizadora a partir da Rússia.

Olga Roca, conselheira de política externa da Sandu disse: "A Rússia está despejando milhões de dinheiro sujo para sequestrar nossos processos democráticos. Isso não é apenas interferência - é uma completa intervenção para desestabilizar nosso futuro e isso também pode ser alarmante".

Em uma coletiva de imprensa no início deste mês, o chefe da polícia nacional Viorel Cernu-anú acusou Shor e Moscou por estabelecerem um complexo esquema "estilo mafia" para compra dos eleitores que suborna 130.000 moldavos - quase 10% do comparecimento normal aos votos - a votar contra os candidatos favoráveis à Rússia em relação ao referendo na qual ele chamou "um ataque direto sem precedentes".

Funcionários da capital moldava, Chiinu também acreditam que Moscou está por trás de uma onda pré-eleitoral de ataques vandalismo a edifícios do governo e tem planos para causar agitação no país nos dias após as eleições.

Cernu-anú disse que seus oficiais haviam detido cerca de 300 pessoas, supostamente foram para a Rússia com o objetivo da formação sobre como quebrar os cordões policiais e criar caos público. Alguns receberam treinamento militar - incluindo uso do drone ou explosivos DIY - na Bósnia-Herzegovina (Bósnia)

Para combater a influência russa, as autoridades da Moldávia disseram que bloquearam dezenas de canais e chatbots do Telegram ligados à campanha para pagar aos eleitores por votarem "não" no referendo.

Em um grande impulso para Sandu, a Moldávia iniciou oficialmente as negociações de adesão à UE em junho. No entanto o ceticismo permanece alto sobre capacidade do país implementar reformas democráticas e judiciais necessárias no futuro próximo;

Enquanto a invasão da Ucrânia pela Rússia chocou muitos em Chiinu, apenas algumas horas de carro do porto ucraniano Odesa no Mar Negro.

Moscou tem 1.500 soldados estacionados na Transnístria, uma região administrada por separatistas pró-russos que se separaram do controle da Moldávia em um breve conflito nos anos 90.

skip promoção newsletter passado

O nosso briefing matinal nos EUA detalha as principais histórias do dia, contando o que está acontecendo e por que isso importa.

Aviso de Privacidade:

As newsletters podem conter informações sobre instituições de caridade, anúncios on-line e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informação consulte a nossa Política De

Privacidade Utilizamos o Google reCaptcha para proteger nosso site; se aplica também à política do 3 serviço ao cliente da empresa:

após a promoção da newsletter;

A guerra na Ucrânia mergulhou a Moldávia em uma crise financeira mais profunda, com dezenas de milhares e milhões de refugiados ucranianos fugindo para o país colocando imensa pressão sobre seu sistema médico e serviços públicos. Inflação aumentou até 40% e o comércio entre Moscou - Kiev diminuiu drasticamente.

As lutas financeiras da Moldávia galvanizaram os opositores do afastamento de Moscou, que estão usando a crise como uma oportunidade para defender laços renovados com o Kremlin e enquadrar as dificuldades na Moldávia como consequência das políticas ocidentais.

O candidato mais provável para empurrar Sandu para uma possível segunda rodada é o russo amigável Alexandr Stoianoglo, um ex-procurador geral de fala suave que foi demitido por Sandu e está pesquisando a 10%.

Falando ao Guardian, ele pediu que as pessoas boicotem o referendo ou votem "não", descrevendo-o como um movimento "cínico" para aumentar a popularidade de Sandu.

Stoianoglo negou que estivesse trabalhando em nome da Rússia, mas se recusou a criticar o Kremlin por sua invasão à Ucrânia e pediu melhores relações com Moscou.

"O nível de interferência russa na Moldávia é altamente exagerado", acrescentou.

Enquanto isso, os aliados de Sandu consideram o voto do domingo uma oportunidade única para a Moldávia fazer um rompimento decisivo com seu passado soviético.

"Temos uma oportunidade única: a Moldávia tem um presidente pró-europeu, um parlamento e um governo. A UE está aberta à nossa adesão aos países que apoiam as negociações de ascensão em junho passado", disse Roca, o conselheiro do Presidente da República. "A sobrevivência da Moldávia como democracia é o risco mais alto".

---

Author: duplexsystems.com

Subject: apk freebet tanpa deposit

Keywords: apk freebet tanpa deposit

Update: 2025/2/28 15:39:47